

Paris 2. de Janeiro 1890.

Meu caro irmão.

É a primeira carta que escrevo este anno, desejo-te ainda muitas felicidades pelo o dia de hontem, é a primeira vez da nossa vida que estamos separados; espero em Deus que seja o ultimo almoçamos como sempre ao meio-dia mas em lugar de ser um almoço alegre com 18 o 20 pessoas, somos só quatro; que differença? só G^{ra} Marques é que veio jantar conosco, o dia esteve feio e muitissimo frio, mas apesar do frio sahi, fui a missa e depois fui passear com Papai e Henrique que esta cada vez mais doído com a república; Mamãe ainda não sahi.

Não escrevi quando mandei os cartons dando as

CPCO SPC DRL 3

bóas festas por estar doente, felizmente já estou
bóá, tive a molestia da moda a Grippe, ao
principio ella não era grave, mas agora tem
se tornado uma grande epidemia e muito
grave, morrem mais de 400 pessoas por dia; não
é só no Rio que ha molestias.

A nossa afilhada está também doente com a
Grippe mas felizmente está melhor.

Quero ver se furto a tua carta, uma pequena
carta para Bellinha dando-lhe os sentimentos
pela a morte do avô; mais não sei como prin-
cipiara.

Ainda não recebi a carta da Maria da Gloria.
Yêjê não tem razão de estar zangada comigo
por que já lhe escrevi uma vez; também não
sei por que America está zangada.

Desde de hontem que estamos esperando cartas e

1
jornais, e até agora ainda não chegaram.

Muito agradeço as tuas felicitações, e muito apreciei esta phrase; (Não te zangues comigo desejo ver te brevemente o meu exemplo, e dares aos nossos pais mais um filho e a nós mais um irmão.) por enquanto não tenho tenção, e ainda menos a qui, agradeço também as felicitações de Bellinkas.

Saudades a todos, muitos abraços de sua irmã muito amiga.

Marietta Lacombe.